



-- Veja só, Horácio, até mesmo Clara Bow já podemos ter, um dia, aqui dentro de casa conosco.

A PHOTOGRAPHIA DO FUTURO

Sob esse título, encontramos, no "Ciné-Journal", de 17 de Janeiro de 1914, uma notícia que por certo irá atrair a atenção dos nossos amadores, pelos motivos que passamos a expor.

Como se verá, já naquele tempo "avant-guerre" se discutia a possibilidade do Cinema de Amadores se desenvolver, tal como hoje se dá, nos lares do universo. E desenvolver-se com essa potencia incontestável d'agora, vencendo todas as dificuldades e captivando todas as sympathias.

Foi o Sr. G. Durzau o director do "Ciné-Journal" quem escreveu o artigo que transcrevemos a seguir, para que os nossos leitores analysem o valor de suas idéas:

"Uma forte campanha parece hoje elevar-se contra o Cinema de Amadores.

"Tomando-se em consideração o interesse cada vez mais apreciado dos grandes espectáculos que nos offerecem os directores dos nossos cine-theatros, alguns defensores erroneos da nossa industria pretendem affirmar que a tela do lar sobrepujará e depois matará a tela dos profissionais. Essa these não possui valor de especie alguma.

Os films theatraes que figuram nos nossos boulevards são de uma ordem muito especial; no sentido exacto da palavra, elles representam verdadeiras obras de arte dramatica, e não poderiam ser sobrepujados, de modo algum, por peças menos applaudidas, nas telas essencialmente parisienses, porque os nossos films são, antes de mais nada, para o nosso publico.

"Quanto ao Cinema em familia, este nada tem de commum com o dito genero.

"Elle não visa a representação de scenas geraes cujo valor possa provocar, no pensamento das multidões, uma sensação ou uma impressão pathetica ou comica. Elle é e será — cada vez mais — a photographia viva das scenas da vida de todos os dias que tratamos de fixar nos archivos dos nossos sentimentos. Nem todos têm a faculdade de representar um Hamlet, visto que o drama de Shakespeare põe em scena as torturas de um quasi louco, impellido pela fatalidade nos azares do mundo.

"Mas todos os homens têm amado, todos tiveram paes que foram queridos, e muitos delles têm creanças cuja ternura constitue sempre uma lembrança querida. Não ha creaturas, por mais infelizes que sejam, que um dia de felicidade não os faça apreciadoras da vida.

"A photographia animada, mil vezes mais preciosas que a outra, quando feita exclusivamente pela familia e para o lar, não poderia tomar o lugar do senti-

mentalismo profissional, ou o lugar dos films para o publico.

"Certos inimigos muito delicados do Cinema imaginam ou procuram imaginar que ás recordações necessarias ao Cinema faltarão sempre essas imprecisões de que a felicidade parece ser feita. Eu proprio sei perfeitamente que muitos maridos têm sogras que não são para elles a verdadeira expressão da paz no lar, e que nunca lhes darão uma hora de felicidade. Mas a intimidade da vida não é feita dessas pequeninas questões. Ainda restam, apesar de tudo, minutos preciosos, entre os que temos vivido, e não sei de um homem que tenha contornado o promontorio dos sessenta annos sem um suspiro de saudades.

Exacto! idirão os leitores deste artigo. Sim, porque a exactidão agrada aos cerebros dos homens de hoje.

Antigamente, podiamos nos contentarmos com uma

Cinema de AMADORES

vaga impressão, dentro da qual nós gostavamos de encontrar a recordação de uma felicidade que nem sempre foi verdadeira.

Hoje exigimos um documento.

Eis por que o Cinema de Amadores será o meio de se gravar os documentos de amanhã, as precisões de futuro, e porque as gerações de amanhã gostarão de vêr nelle aquillo que nos falta hoje, ou em melhores palavras, as coisas da vida moderna.

"BABILON"

Para os que julgam que na nossa querida terra nada se faz em materia de Cinema de Amadores, vamos dar hoje uma noticia formidavel, que irá cumular de alegrias o espirito dos nossos entusiastas, e, ao mesmo tempo, levantar o moral dos desanimados.

Essa noticia trata das experiencias, cumuladas de pleno exito, que um engenheiro brasileiro, formado pela Universidade de Boston, iniciou e terminou, no sentido de dotar as lanternas cinematographicas de projecção de um foco productor de luz no seu mais alto grau de intensidade, porém ao mesmo tempo, inteiramente refractaria ao calor, evitando toda possibilidade de damno ou incendio sobre a pellicula.

O engenheiro a que nos referimos é o Sr. Archimimo Rebello, engenheiro mechanico e architecto naval pela Universidade de Boston, e que tambem pertence ao Highland Park College, de Des Moines, no Estado de Iowa, Estados Unidos.

Com o seu gosto pelas pesquisas scientificas no ramo da engenharia optica, o Sr. Rebello atirou-se á procura de um processo que permittisse a solução do eterno problema das projecções sem o perigo dos incendios, causados, como se sabe, exclusivamente pelo calor excessivo que as lanternas projectam sobre as pelliculas, conjuntamente com a luz.

Abandonando todos os processos antigos de construcção, o Sr. Archimimo Rebello idealizou e construiu uma lanterna refractaria ao calor, baseada em novos principios opticos, inteiramente avessos aos usados até hoje.

A lanterna refractaria do Sr. Archimimo Rebello resolve o problema da ampliação dos fluxos de luz, para os amadores; torna natural a projecção de films de 9 mm. da Pathé-Baby, coisa que até hoje era considerada impossivel até mesmo pelos melhores projectantes, visto que as lentes refractarias não podem, conforme assegurou o engenheiro, a projecção de qualquer typo de pellicula a qualquer tamanho e a qualquer distancia.

O Sr. Archimimo Rebello, que reside em Manaus, no Estado do Amazonas, pretende tirar carta patente

do seu invento, o qual foi apresentado a uma assistencia de pessoas escolhidas e jornalistas, á rua Lima Baccury 27, no dia 4 de Dezembro de 1928, ás 8 horas da noite.

As primeiras projecções realizadas com a lanterna refractaria do Sr. Archimimo, a qual foi por elle denominada "Babilon", estiveram presentes o capitão Oliveira Góes, antigo ajudante de ordens do ex-presidente do Estado, que esteve representando o proprio ex-presidente, o ex-deputado Franklin Washington, o commandante Vidal Pessoa, o dr. Caetano Bernet, o Sr. Antonio Vasconcellos e varias outras pessoas interessadas na invenção.

Iniciada a projecção de films Pathé-Baby, esta deu magnificos resultados com a lanterna refractaria do engenheiro Archimimo, a qual produzia raios frios no mais alto grau de luminosidade.

No dia seguinte, 5 de Dezembro de 1928, o "Estado do Amazonas" publicava uma noticia a respeito do successo obtido, noticia que o proprio Sr. Archimimo teve a bondade de nos enviar, embora um pouco tardiamente, e cujos dados não podiamos nos furtar ao desejo de transcrever ahi acima, já que estamos no proposito de auxiliar a todos os amadores do Brasil, na medida do que nos for possivel.

Recebemos igualmente uma carta do Sr. Rebello, datada de 28 de Novembro do anno proximo findo, a qual tambem não podemos deixar de transcrever, para que os nossos amadores julguem dos bons propositos do Sr. Rebello:

"Meu caro Redactor: — Lendo sua illustrada revista "Cinearte", em um dos numeros deparei com a noticia sobre a ventoinha Planella, que muito interessou os amadores. Contando-me entre os pesquisadores da Cinematica, com prazer julgo haver alcançado algo de proveitoso sobre o assumpto em mira.

"Embora retardado, tenho a dizer que consegui um dispositivo especial, o qual, adccionado ao aparelho Pathé-Baby, usa potente luz, de 10 a 15 ampéres, o qual lhe permite uma projecção de nitidez absoluta, com 4 ou 5 metros de largura, tão perfeita como o aparelho Universal, e sem damnificar titulos, letreiros ou partes immoveis, tornando-o assim optimo como cinema viajante e portatil.

"Friso aqui que o meu dispositivo nada tem de semelhante com ventoinha ou coisa parecida.

"O meu "Pathé-Baby", após a demonstração especial, fez uma serie de sessões publicas, com geral elogio dos que assistiram, razão por que pretendo lançar no mercado, de qualquer fórma, o meu dispositivo, o qual chamei de "Babilon".

"Como verá V. S., junto com a presente remetto um recorte do jornal que noticiou a experiencia do meu dispositivo, com grande concorrência dos habitues dos Cinemas desta capital.

"Remetto o recorte não para me evidenciar, mas como simples prova do que acabo de dizer, pois sou muito modesto e esse jornal fez referencias que, segundo penso, eram dispensaveis por essa occasião.

"Si o meu pequeno invento merecer a attenção de V. S. peço-lhe referencia na sua conceituada revista, para sciencia dos interessados e para meu melhor controle no proximo futuro.

"Agradecido, etc."

Por certo que o invento de um brasileiro nos merece toda attenção. Os amadores ou interessados que quizerem dirigir-se ao engenheiro Archimimo poderão endereçar as suas cartas para esta redacção, que daqui ellas serão remetidas para o inventor, em Manaus.

CORRESPONDENCIA

Satiro Borba (Nova Friburgo) — Pois não! Com muito gosto até collocamos as nossas paginas á sua disposição. Era por essas collaborações que estavamos esperando; só nos faltava aceitar a primeira que nos viesse ás mãos. E é assim, por esse motivo, que abrimos a nossa pagina para os auxilios com que o amigo quizer contribuir para o desenvolvimento do nosso Cinema de Amadores, falando sobre a propria experiencia no assumpto.

OLHO

May Mc Avoy voltará ao Cinema, com a Tiffany.

Midnight Special, da Chesterfield, terá Glenn Tryon no principal papel. Na Chesterfield, Glenn?... Coitado! Eu sabia que você cahia, mas tanto assim, confesso, não...

Desfontaines, um dos mais antigos artistas do Cinema francez, foi contractado pela casa "Films Osso".

Jacques Haik, acaba de comprar os direitos para filmagem do romance "Le Fils Impromptu", de Henri Falk, grande premio da Académie de Humour Française. Será mais um film falado.

"Le bal" de Iréne Nemirowsky, será totalmente falado.